



A Santa Sé

**CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II
AO CARDEAL WU POR OCASIÃO
DO RETORNO DE HONG KONG À SOBERANIA CHINESA**

Ao meu venerável Irmão

Cardeal JOHN BAPTIST WU CHENG-CHUNG

Bispo de Hong-Kong

O retorno de Hong-Kong à soberania chinesa no dia 1 do próximo mês de Julho constitui um evento de relevância histórica para o povo chinês, mas também um importante e significativo momento para a Comunidade diocesana confiada ao cuidado pastoral de Vossa Eminência. Portanto, trata-se de um evento a ser vivido com um espírito de fé, com uma atitude de oração e de confiança na Divina Providência que, misteriosamente, guia o curso da história humana.

Nos 156 anos da sua existência — primeiro como Prefeitura Apostólica, depois como Vicariato Apostólico e enfim como Diocese — a Igreja em Hong-Kong cresceu em dignidade e adquiriu um respeito cada vez maior na sociedade, mediante o seu serviço generoso à população. A proclamação da boa notícia do amor de Deus Pai, que se manifestou em Jesus Cristo, e a solidariedade para com o homem e a sua história foram e continuam a ser o fundamento da presença católica em Hong-Kong. Tal presença é activa em muitos campos, e tem por objectivo promover os valores religiosos, morais, culturais e sociais através de uma vasta rede de organismos diocesanos, de comunidades religiosas, de instituições educativas e de centros caritativos e assistenciais que gozam de estima universal.

Nesta maravilhosa obra, os católicos de Hong-Kong têm sido orientados pelo espírito evangélico, expresso pelo Apóstolo Pedro nas palavras que dirigiu ao coxo, perto da porta do Templo: «Não tenho ouro nem prata, mas vou dar-te o que tenho: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno... começa a andar» (*Act. 3, 6*). De facto, no cumprimento da sua missão no mundo, «nenhuma

ambição terrena a move [a Igreja]; ela tem em vista um só fim: continuar, sob o impulso do Espírito Santo, a obra do próprio Cristo, que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para condenar, para servir e não para ser servido» (*Gaudium et spes*, 3).

Este serviço de evangelização e de solidariedade prática não deve cessar, e decerto aumentará agora que a Diocese de Hong-Kong é chamada, ainda mais que antes, a ser no meio da nação chinesa «a cidade situada sobre uma colina» e «a lâmpada sobre o candeeiro» (cf. *Mt* 5, 14-15). Nas novas circunstâncias históricas, a missão da Comunidade católica consistirá em acompanhar todos ao longo do caminho rumo a ulteriores progressos no desenvolvimento social, na paz e na solidariedade.

Com a minha oração, estou próximo de Vossa Eminência, dos Bispos seus colaboradores, do clero, dos religiosos, das religiosas e de toda a comunidade diocesana, bem como de todas as pessoas de boa vontade. Os meus pensamentos dirigem-se também aos católicos da China continental que, neste momento, estão unidos de maneira particular aos seus irmãos e irmãs na fé que vivem em Hong- Kong. Sobre todos vós invoco as abundantes dádivas do Espírito Santo e a protecção de Maria, Auxílio dos cristãos.

Juntamente com estes bons votos, envio-lhe a minha afectuosa saudação, venerável Irmão, e peço-lhe que transmita a certeza da minha proximidade espiritual e orante àqueles que no dia 1 de Julho hão-de participar com Vossa Eminência na solene Concelebração eucarística na Catedral e a todas as pessoas que vivem este evento histórico.

A cada membro da sua querida Comunidade católica, concedo de coração a minha Bênção apostólica.

Vaticano, 24 de Junho de 1997, solenidade de São João Baptista.

IOANNES PAULUS II